

NO PRELO

Cultura africana

• Escritores e estudiosos da cultura africana e afrobrasileira estarão no seminário África Diversa, que será realizado entre os dias 21 e 25 de maio, no Centro de Artes Calouste Gulbenkian (Rua Benedito Hipólito 125). Alguns dos destaques da programação, organizada por Daniele Ramalho, são as palestras “A formação da Pequena África na Cidade Nova e sua consolidação como centro de produção de cultura popular do Rio de Janeiro nos séculos XIX e XX”, de Milton Teixeira e Luiz Carlos Prestes Filho (dia 21, das 10h às 11h30m); e “A caneta é a arma do pioneiro: reflexões sobre infância e imaginação”, do escritor angolano Ondjaki (dia 24, das 16h30m às 17h30m). Haverá uma homenagem ao escritor Joel Rufino dos Santos, que falará no dia 21, às 15h30m, a partir de seus livros “Na rota dos tubarões” e “Quando eu cheguei, tive uma surpresa”. O evento terá ainda oficinas de temas como danças populares maranhenses, maracatu, contos afro-cubanos e orixás. A entrada é franca, e as inscrições para as oficinas podem ser feitas pelo site <www.africadiversa.com.br>.



JOEL RUFINO dos Santos

Novo Zafón

• Dez anos após o sucesso de “A sombra do vento”, que vendeu mais de 15 milhões de exemplares no mundo todo, o escritor espanhol Carlos Ruiz Zafón retorna à saga de Daniel Sempere e seu amigo Fermín em “O prisioneiro do céu”, que o selo Suma de Letras, da Objetiva, lançará em junho. A linguagem do romance é, segundo Zafón, mais próxima à que lhe consagrou em “A sombra do vento”: “É uma novela dinâmica, para que o leitor a desfrute, e inclui pitadas de humor, emoção, romance e magia”, afirmou o escritor à revista literária espanhola “Que Leer”.

A arte de adiar

• A Paralela, selo da Companhia das Letras com foco no entretenimento, lança em 2013 o livro “Art of procrastination” (ainda sem título em português), de John Perry, professor de filosofia em Stanford. Procrastinador assumido, Perry fez um ensaio sobre como usar os adiamentos de modo produtivo. O livro foi vencedor na categoria literatura do Ig-Nobel 2011, premiação da revista americana “Annals of Improbable Research”, que faz humor com pesquisas improváveis. Os direitos da obra já foram vendidos para França, Alemanha, Itália, Espanha e Japão.

Paloma Vidal e André de Leones na Flip

• Os jovens escritores brasileiros Paloma Vidal e André de Leones participarão da décima Festa Literária Internacional de Paraty (Flip), que será realizada de 4 a 8 de julho. Paloma, que lançará o romance “Quanto ao tempo” em setembro, pela Rocco, já publicou duas coletâneas de contos e um romance, “Algun lugar” (7Letras), nos quais trata do deslocamento e da perda de raízes. Já André de Leones, cuja obra se alimenta da angústia cotidiana, tem dois romances publicados, “Como desaparecer completamente” e “Dentes negros” (Rocco), e prepara o terceiro, “Terra de casas vazias”, previsto para ser lançado no primeiro semestre de 2013, pela mesma editora.

• **DRUMMOND POR EUCANAÃ:** A poesia de Drummond é o tema do curso que o escritor Eucanaã Ferraz inicia segunda-feira, dia 14, no POP (2286-3299). Com leitura interpretativa de poemas, as aulas tratarão das principais vertentes da obra do poeta, que completaria 110 anos em 2012.

• **MUSEUS E CIDADES:** A Secretaria estadual de Cultura do Rio realiza o seminário “Museus e cidades criativas — Inovação, conexões e cultura”, na segunda, dia 14, das 10h às 17h30m, na Escola de Artes Visuais do Parque Lage. Inscrições: <programacao.smu@cultura.rj.gov.br>.

• **ARTE E TECNOLOGIA:** O Oi Futuro lança amanhã cinco livros na feira de galerias SP Arte, no prédio da Bienal de São Paulo, comemorando a marca de 65 publicações da Coleção Arte & Tecnologia: “High tech low tech”, “Pulso iraniano”, “File Game Rio 2011: Eu quero jogar”, “Tony Oursler” e “O que é preciso para voar”, de Brígida Baltar.

• **PRÊMIO PARA INFANTOJUVENIL:** Vão até 31 de maio as inscrições para o VIII Prêmio Iberoamericano SM de Literatura Infantil e Juvenil, que premiará com US\$ 30 mil um escritor com obra voltada para crianças ou adolescentes. O vencedor será anunciado na Feira Internacional do Livro de Guadalajara, em novembro. Informações: <www.iberoamericanosm-lij.com>.

[NÃO FICÇÃO][NÃO FICÇÃO][NÃO FICÇÃO]

História pelas memórias

Em derradeiro livro, Tony Judt mescla lembranças e análises de modo original

O chalé da memória, de Tony Judt. Tradução de Celso Nogueira. Editora Objetiva, 222 pgs. R\$ 32,90

Luigi Bonafé

Um autor consagrado e polêmico, um gênero literário de enorme apelo, um texto leve e de fácil compreensão, característico daqueles poucos mortais que têm a habilidade de se comunicar com o leitor comum sem sacrificar o conteúdo à forma. Em seu derradeiro livro, Tony Judt empresta os talentos de “uma mente com tendência analítica” ao relato, organizado e sincero, de suas memórias. O resultado evidencia o olhar atento do historiador que analisa retrospectivamente sua trajetória individual sem perder de vista o contexto em que ela se desenrola nem as especificidades que a distinguem.

Tinha tudo para ser um livro bom, mas um tanto óbvio para um mercado já quase saturado por livros de memórias de qualidade. Não é o caso. Antes de tudo, porque a vida de Judt passa longe do ordinário. “Judeu não judeu”, como ele próprio se apresenta, Judt foi um legítimo intelectual público, na acepção francesa do termo: nunca se furtou de expor ao debate franco opiniões pessoais sobre as mais delicadas questões políticas, fossem críticas à política externa israelense ou condenações de fórmulas neoliberais amplamente difundidas. Não será exagero afirmar que se tratava também de um historiador público — daqueles que no Brasil de hoje contam-se nos dedos de uma só mão. “Pós-guerra”, por exemplo (a síntese de Judt sobre a história integrada das “duas metades da Europa” desde 1945), foi finalista do Prêmio Pulitzer de não ficção, em 2006. Suas análises polêmicas e originais alcançaram tamanha notoriedade que lhe renderam o reconhecimento especial do Orwell Prize pelo conjunto da obra. Devotado à condecoração anual de trabalhos que se aproximem da ambição de George Orwell de “fazer da escrita política uma arte”, o júri do prêmio concluiu,



Divulgação/24-04-2008

O HISTORIADOR Tony Judt: livro escrito até três meses antes de sua morte

em 2009, que “se há — no melhor sentido — um escritor ‘Orwelliano’ em nosso tempo, ele é Tony Judt”.

Outro motivo por que as memórias de Judt afastam-se do corriqueiro neste gênero é o modo como organiza o relato de suas reminiscências. Em 25 curtos “ensaios”, articula lembranças por meio de cheiros, sons, lugares, personagens, instituições, ideologias — ou de uma de suas muitas solitárias viagens de trem. A narrativa dessas reminiscências é construída por meio de referências diacrônicas a eventos posteriores e anteriores, e análises políticas ou a reflexões sobre a evolução de algum aspecto do período histórico em pauta. Cada “ensaio” assume um caráter quase temático, afastando-se da narrativa puramente cronológica.

O resultado é um texto que, pela relativa escassez de datas — e algumas vezes de linearidade —, poderia ser tido por alguns leitores como prejudicial à compreensão da sequência dos períodos históricos em que a vida do autor se insere. Mas a articulação retórica de Judt (que, aliás, é assunto de um dos capítulos do livro) consegue produzir justamente o efeito contrário. O próprio historiador britânico avalia, sem falsa modéstia, a originalidade de sua obra: “o que me distingue de muitos outros que têm lembranças comparáveis é que eu posso usá-las de várias maneiras”. E isso é particularmente notável quando se considera que o livro foi escrito durante os últimos anos de vida do autor, em condições quase inacreditáveis.

Em 2008, aos 60 anos e no auge da carreira, Judt recebeu o diagnóstico de uma moléstia degenerativa: esclerose lateral amiotrófica (ELA), enfermidade fatal e incurável. Enquanto “priva a pessoa dos meios de converter suas reflexões em palavras”, como explica o próprio autor, a doença “deixa a mente clara para o passado, presente e futuro”. Passado o choque inicial da notícia, Judt descobriu, portanto, que sua atividade mental poderia continuar a conduzi-lo até lugares para os quais não conseguiria mais deslocar-se fisicamente.

Para lograr tal façanha, Judt mobilizou um recurso mnemônico, inspirado em relatos de viagens renascentistas, que lhe permitiu manter intensa atividade de intelectual público até sua morte. A cada noite, antes de dormir, ele distribuía seus pen-

samentos por cômodos e móveis de um chalé suíço onde passara férias com a família durante a infância. Pela manhã, voltava a percorrer os diferentes ambientes do chalé para refazer o trajeto de seus pensamentos e reflexões da noite anterior, transcritos com o auxílio de um assistente e reunidos nessa coletânea em que trabalhou até três meses antes de sua morte, em agosto de 2010.

Reflexões sobre pós-guerra, utopias e urbanismo

Dessa forma, a lembrança das agitações estudantis de 1968 em Paris remete ao contato com intelectuais dissidentes do comunismo soviético no Leste Europeu. As férias familiares num chalé suíço dão ensejo a reflexões sobre os racionamentos e a austeridade impostos à classe média londrina no imediato pós-guerra. Uma linha de ônibus que cruza a cidade motiva análise histórica sobre a evolução do planejamento urbano no segundo terço do século XX. Os verões de trabalho braçal nos kibutzim esclarecem o desencanto juvenil com o sionismo radical de esquerda. As impressões da realidade da utopia socialista nas comunidades rurais de Israel contribuem para a compreensão da crítica do autor aos temas “identitários” que monopolizavam a agenda politicamente correta do meio universitário americano na década de 1990. E o puritanismo que permeava aquele ambiente ajuda a entender o escândalo de seus alunos, colegas e superiores da Universidade de Nova York diante da paixão do experiente professor titular de Estudos Europeus pela jovem aluna de graduação com que se casaria.

O leitor que circular pelos cômodos do chalé da memória de Judt talvez experimente sensação similar à do autor enquanto “escrevia” o livro: intelectualmente estimulado e circulando por espaços imaginários, por alguns instantes poderá surpreender-se imóvel, preso à cadeira. De arrebatamento. ■

LUIGI BONAFÉ é doutor em História pela UFF e historiador do IBGE

OS MAIS VENDIDOS

FICÇÃO	NÃO FICÇÃO	LIVROS ELETRÔNICOS
1 O melhor de mim - Nicholas Sparks. Ed. Arqueiro. 272 pgs. R\$ 24,90 8/2	1 Guia politicamente incorreto da filosofia - Luiz Felipe Pondé. Ed. Leya Brasil. 40 pgs. R\$ 39,90 3/1	1 Scarpetta - Patricia Cornwell. Ed. Paralela. R\$ 23,90 1/00
2 Jogos vorazes - Suzanne Collins. Ed. Rocco. 400 pgs. R\$ 39,50 5/1	2 É tudo tão simples - Danuza Leão. Ed. Agir. 128 pgs. R\$ 34,90 26/3	2 A última carta de amor - Jojo Moyes. Ed. Intrínseca. R\$ 19,90 1/00
3 Jogos vorazes - Em chamas - Suzanne Collins. Ed. Rocco. 416 pgs. R\$ 39,50 4/3	3 O X da questão - Eike Batista. Ed. Sextante. 160 pgs. R\$ 29,90 22/2	3 Nietzsche para estressados Allan Percy. Ed. Sextante. R\$ 12,99 5/☆
4 A Guerra dos Tronos - As crônicas de gelo e fogo - George R. R. Martin. Ed. Leya Brasil. 592 pgs. R\$ 49,90 50/4	4 Para sempre - A história que inspirou o filme - Kim Carpenter. Ed. Novo Conceito. 144 pgs. R\$ 24,90 9/4	4 Vade Mecum Saraiva 2012 - Ed. Saraiva. R\$ 75,00 8/☆
5 Jogos vorazes - A esperança - Suzanne Collins. Ed. Rocco. 424 pgs. R\$ 39,50 4/5	5 Mentes ansiosas - Ana Beatriz B. Silva. Ed. Objetiva. 208 pgs. R\$ 32,90 28/5	5 Antologia poética - Fernando Pessoa. Ed. L&PM. R\$ 3 5/4
6 Assassin's Creed - Renascença - Oliver Bowden. Ed. Galera Record. 378 pgs. R\$ 32,90 19/☆	6 A carne e o sangue - Mary Del Priore. Ed. Rocco. 272 pgs. R\$ 34,50 3/10	
7 Um dia - David Nicholls. Ed. Intrínseca. 416 pgs. R\$ 39,90 27/7	7 Steve Jobs - A biografia - Walter Isaacson. Ed. Companhia das Letras. 624 pgs. R\$ 49,90 28/6	
8 Presentes da vida - Emily Giffin. Ed. Novo Conceito. 384 pgs. R\$ 29,90 10/6	8 Guia politicamente incorreto da História do Brasil - Leandro Narloch. Ed. Leya Brasil. 304 pgs. R\$ 39,90 116/7	
9 O festim dos corvos - As crônicas de gelo e fogo - Vol. 4 - George R. R. Martin. Ed. Leya Brasil. 644 pgs. R\$ 49,90 14/8	9 A privatária Tucana - Amaury Ribeiro Jr. Ed. Geração Editorial. 344 pgs. R\$ 34,90 21/9	
10 Ame o que é seu - Emily Giffin. Ed. Novo Conceito. 320 pgs. R\$ 29,90 3/10	10 Feliz por nada - Martha Medeiros. Ed. L&PM. 216 pgs. R\$ 31,00 38/8	

FONTE: INFOGLOBO. Dados obtidos com as livrarias Saraiva (São Paulo, Porto Alegre, Curitiba, Rio de Janeiro e Goiânia), Martins Fontes (São Paulo), Nobel (São Paulo), Fnac (Brasília, Campinas, Curitiba, Porto Alegre, Ribeirão Preto, Rio e São Paulo), Laselva (Rio, São Paulo e mais 11 cidades), Cultura (São Paulo, Porto Alegre, Recife e Brasília), Travessa, Argumento (Rio de Janeiro), Leitura (Campo Grande, Brasília, Goiânia, Belo Horizonte e Vitória), Da Vila (São Paulo), Curitiba (Curitiba, Florianópolis, Joinville, Londrina, Balneário de Camboriú, Blumenau, São Paulo e Porto Alegre) e Submarino entre os dias 30 de abril e 6 de maio de 2012. Livros eletrônicos: Saraiva, Cultura e Gato Sabido. Na coluna da direita, indica-se o número de semanas do livro na lista e sua posição na semana anterior. Os que voltam a ser citados são indicados por ☆

O GLOBO

EDITORIA: Mânia Millen — mmi@oglobo.com.br
 REPÓRTERES: Guilherme Freitas — guilherme.freitas@oglobo.com.br e Suzana Velasco — suzana.velasco@oglobo.com.br
 DIAGRAMAÇÃO: Cristina Flegner
 Telefones/Redação: 2534-5616 e 2534-5650
 Publicidade: 2534-4310 (publicidade@oglobo.com.br)
 Correspondência: Rua Iníreu Marinho 35 — 2º andar. CEP: 20233-900

COMPRO LIVROS E CDS
berinjela
 Outros Livros e CDS
 2215-3528 ou 2532-3646

Já leu,
 Não precisa mais?
 Compartilhe!!!
 Faça o Livro e o saber Circulem!!!
 E-mail: compartilhelivros@gmail.com
 Tel.: (21) 2719-6827
 Retiramos no Local.

Oportunidade.
 Anuncie: (21) 2534-4333

FASE RACIONAL
 A Fase da Imunização e recuperação do ser humano. Antecipe sua ligação, À FASE lendo UNIVERSO EM DESENCANTO

“Não sou um escritor unânime, porque a unanimidade é uma burrice.”

Por meio de fragmentos de textos e entrevistas, a escritora Sonia Rodrigues, filha do autor, tece uma autobiografia póstuma na qual Nelson aborda vida e obra enquanto entoa seu “canto desesperado contra as coisas”.

www.ediouro.com.br